

A METODOLOGIA ATIVA DE AVALIAÇÃO POR PARES NA DISCIPLINA DE TURISMO E MEIO AMBIENTE: UMA ABORDAGEM NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Rúbia Abreu Perini¹
Adriana Elaine da Costa Sacchetto²
Danielli Veiga Carneiro Sondermann³
Fagner Gama dos Santos⁴
Pablo Rodrigues Muniz⁵

RESUMO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) busca a formação integral dos estudantes, articulando conhecimentos técnicos com o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas. Segundo Ramos (2013) e Frigotto (2010), a EPT deve ir além da qualificação para o trabalho, promovendo uma formação que emancipe os sujeitos e integre saberes diversos. Nesse contexto, metodologias ativas, como a Avaliação por Pares (AP), desempenham papel fundamental ao estimular o protagonismo discente, o pensamento crítico e a colaboração. Este artigo analisa a aplicação da AP na disciplina Turismo e Meio Ambiente, do Curso Técnico em Guia de Turismo do Proeja, ofertado pelo Ifes – Campus Vitória/ES. A metodologia adotada consistiu, inicialmente, na realização de visitas técnicas a destinos turísticos sustentáveis no Estado do Espírito Santo, como o Galpão das Panelleiras de Goiabeiras e a Ilha das Caieiras, em Vitória. Após as visitas, os estudantes foram organizados em grupos, sendo que cada equipe desenvolveu seu estudo de caso, abordando aspectos do turismo sustentável, práticas de mitigação de impactos ambientais, roteiros inovadores e iniciativas de preservação cultural nos locais visitados. Na apresentação final, foram expostas imagens registradas ao longo das visitas e discutidas propostas, como, por exemplo, o envolvimento da comunidade local nas atividades turísticas, de modo a oferecer experiências culturais que permitam aos visitantes interagir com os moradores e aprender sobre suas tradições. Além disso, a pesquisa buscou compreender como essa estratégia contribui para a aprendizagem significativa, fortalecendo a autonomia e a participação dos estudantes. Os resultados indicaram que a Avaliação por Pares favoreceu a participação ativa dos alunos, promoveu a troca de saberes e consolidou os princípios da EPT, alinhando a formação profissional às demandas da educação contemporânea e do turismo sustentável.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica, Metodologias Ativas, Avaliação por Pares, Turismo e Meio Ambiente, Formação Profissional.

¹ Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT – Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, rubiabreuperini@gmail.com / rubiabreuperini@hotmail.com;

² Doutora, Professora Titular e Membro Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT – Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, adriana.costa@ifes.edu.br;

³ Doutora, Professora Titular e membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) - ES, danielli@ifes.edu.br;

⁴ Mestrando em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT – Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, fagner.gama@ifes.edu.br;

⁵ Doutor, Professor Titular e membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) - ES, pablorm@ifes.edu.br.



INTRODUÇÃO

Baseando-se nos princípios defendidos por renomados autores da EPT, como Frigotto (2010) e Ramos (2013), a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) apresenta-se como uma modalidade de ensino comprometida com a formação integral e a preparação de sujeitos para o mundo do trabalho, conciliando conhecimentos técnicos e a construção de uma visão crítica e transformadora da sociedade.

Nesse contexto, a adoção de metodologias ativas de ensino, como a Avaliação por Pares (AP), emerge como uma estratégia pedagógica inovadora e eficaz para promover a participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Na disciplina de Turismo e Meio Ambiente, integrante do curso Técnico de Guia de Turismo, a prática de metodologias ativas possibilita uma abordagem interdisciplinar, que articula questões ambientais e práticas turísticas, promovendo reflexões sobre a sustentabilidade e a corresponsabilidade no uso dos recursos naturais. A AP, especificamente, estimula o protagonismo discente, a autoavaliação e o desenvolvimento de habilidades críticas e colaborativas, fundamentais para a formação profissional no setor turístico (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, p. 20)

Sendo assim, este artigo tem como objetivo analisar a aplicação da Avaliação por Pares na disciplina de Turismo e Meio Ambiente, investigando sua contribuição para o aprendizado significativo dos estudantes e para a consolidação dos princípios da EPT. A metodologia foi aplicada em uma turma finalista do Curso Técnico de Guia de Turismo, no Ifes – *Campus* Vitória/ES. A pesquisa buscou compreender como essa estratégia pedagógica pode promover o protagonismo discente, o desenvolvimento de competências críticas e colaborativas e a formação de profissionais conscientes de seu papel na sociedade e no mercado turístico, alinhando-se aos desafios educacionais contemporâneos.



REFERENCIAL TEÓRICO

Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) tem como principal característica a formação integrada, que visa desenvolver tanto competências técnicas quanto sociais, éticas e culturais. Segundo Ramos (2013), "a EPT não se limita à formação para o trabalho, mas visa à formação integral, que considera o estudante em sua totalidade, desenvolvendo sua capacidade crítica e reflexiva". A proposta da EPT é preparar o estudante para lidar com os desafios do mundo do trabalho em constante mudança, ao mesmo tempo em que promove uma formação cidadã.

Para Frigotto (2010), a EPT deve ir além da simples qualificação para o trabalho, propondo-se como um espaço de resistência e emancipação. Ele afirma que "a formação integral pressupõe a construção de saberes que extrapolam o domínio técnico, abarcando o conhecimento social e político". Assim, metodologias ativas, como a Avaliação por Pares, são fundamentais para fomentar um ensino dialógico, que possibilite a participação ativa dos estudantes.

A integração de saberes na EPT, conforme sugere Ciavatta (2005), é essencial para a construção de uma educação que prepare os alunos para o trabalho e para a vida. "A formação integrada propõe a superação da dicotomia entre teoria e prática, promovendo a contextualização dos saberes e a construção de um conhecimento crítico e reflexivo".

Metodologias Ativas na EPT

As metodologias ativas surgem como uma resposta à necessidade de inovar o ensino e envolver o aluno como protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. De acordo com Paulo Freire (1996), "a educação deve ser um ato de liberdade, e não de dominação. O educador não pode apenas transferir conhecimentos, mas deve criar condições para que o educando construa seu próprio saber". Freire defende a prática educativa como um ato de diálogo e problematização, alinhando-se perfeitamente com os princípios das metodologias ativas.

Luckesi (2011) reforça que "a avaliação precisa ser um processo contínuo e formativo, que promova a aprendizagem e a reflexão crítica". Nesse sentido, a AP se



destaca, pois permite que os alunos não apenas aprendam a partir de suas próprias experiências, mas também das avaliações e retorno de seus colegas, em um processo dialógico de construção de conhecimento.

A Avaliação por Pares como Prática Pedagógica

A Avaliação por Pares tem ganhado destaque na EPT devido ao seu potencial de promover a aprendizagem ativa e colaborativa. Ao permitir que os estudantes se envolvam diretamente no processo avaliativo, essa estratégia estimula o desenvolvimento de habilidades de análise crítica e autocrítica, enriquecendo o processo de aprendizagem por meio da exposição a diferentes perspectivas e estilos de pensamento. Para Santos e Silva (2018), "a prática da Avaliação por Pares contribui para a formação integral do estudante, pois estimula a autonomia e a responsabilidade, competências fundamentais no contexto da Educação Profissional e Tecnológica".

Ramos (2013) enfatiza que "a avaliação, quando formativa e participativa, cumpre o papel de promover a emancipação dos sujeitos, possibilitando a tomada de consciência sobre o próprio processo de aprendizagem". A Avaliação por Pares, portanto, alinha-se aos princípios da EPT, que busca desenvolver estudantes críticos, autônomos e capazes de refletir sobre suas práticas.

Turismo e Meio Ambiente no Contexto Educacional

A disciplina de Turismo e Meio Ambiente do Curso Técnico de Guia de Turismo do Ifes- *Campus* Vitória/ES, tem como objetivo desenvolver nos alunos uma compreensão crítica sobre os impactos ambientais das atividades turísticas e a importância da sustentabilidade. Segundo Beni (2012), "o turismo sustentável deve considerar a preservação do meio ambiente e o respeito às comunidades locais, integrando essas preocupações ao planejamento turístico".

Ao aplicar a AP na disciplina de Turismo e Meio Ambiente, os alunos são incentivados a analisar criticamente estudos de caso e práticas de turismo sustentável. Isso promove o desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva sobre a interação entre turismo e meio ambiente. O retorno entre os pares possibilita uma reflexão coletiva, que enriquece a compreensão dos conceitos de sustentabilidade e responsabilização ambiental.



METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, por concentrar-se na análise do processo de ensino-aprendizagem e buscar a compreensão em profundidade das percepções, significados e o desenvolvimento das competências críticas e reflexivas dos estudantes (MINAYO, 2017). A pesquisa possui ainda um caráter exploratório, com o objetivo de analisar a implementação da AP como metodologia ativa na disciplina de Turismo e Meio Ambiente. O recurso foi aplicado à turma N31, (semestre de 2024/2), finalista do Curso Técnico de Guia de Turismo, no Ifes – *Campus* Vitória/ES, verificando seus efeitos no desenvolvimento de competências críticas e reflexivas dos alunos.

A prática foi desenvolvida em uma turma composta por nove alunos, no contexto de uma disciplina voltada para a análise da relação entre atividades turísticas e o meio ambiente, com o objetivo de proporcionar aos estudantes uma compreensão crítica dos impactos ambientais causados pelo turismo e explorar práticas de turismo sustentável.

Assim, a Avaliação por Pares foi integrada a uma atividade avaliativa sobre Práticas de Turismo Sustentável, onde os alunos apresentaram estudos de caso sobre destinos turísticos sustentáveis visitados ao longo do semestre no Estado do Espírito Santo, como as Aldeias Indígenas, em Aracruz/ES; Galpão das Paneleiras de Goiabeiras, bairro de Vitória/ES, Parque da Fonte Grande e Ilha das Caieiras, também em Vitória/ES, apresentado nas figuras 01,02, 03 e 04.



Figura 01: Registro da Visita Técnica realizada no dia 28/09/24 a Aldeia Indígena Tekoá Mirim, Aracruz/ES

Fonte: Autores



Figura 02: Registro da Visita Técnica realizada no dia 26/10/24 ao Galpão das Paneleiras de Goiabeiras, Vitória/ES.

Fonte: Autores





Figura 03: Registro da Visita Técnica realizada no dia 23/11/24 ao Parque Municipal da Fonte Grande, Vitória/ES.

Fonte: Autores



Figuras 04 e 05: Registro da Visita Técnica realizada no dia 23/11/24 ao Bairro Ilha das Caieiras, Vitória/ES.

Fonte: Autores

Os alunos envolvidos eram do Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), o que trouxe um diferencial na aplicação da metodologia, considerando o perfil diverso dos estudantes em termos de idades, experiências e conhecimentos prévios sobre os locais visitados.

Ao concluírem as visitas técnicas propostas no semestre 2024/2, os alunos foram instruídos sobre os objetivos e critérios da Avaliação por Pares, enfatizando a importância da crítica construtiva e da ética e da capacidade de receber *feedback*, ou seja, retornos no processo avaliativo. Foi utilizado um roteiro de avaliação, baseado em critérios como clareza da apresentação, relevância do conteúdo, aplicação dos conceitos de sustentabilidade e coerência nas propostas.

Os grupos apresentaram seus estudos de caso, focando em exemplos de turismo sustentável, práticas de mitigação de impactos ambientais, roteiros inovadores, iniciativas de preservação cultural, entre outros. As apresentações, conforme destacado nas figuras 06 e 07, correram nas aulas da semana dos dias 25/11/24 à 29/11/24, com duração em torno de 10 a 15 minutos, seguida de uma sessão de perguntas e respostas.





Figuras 06 e 07: Registro da apresentação de trabalho dos alunos, realizada no dia 27/11/24 sobre suas observações acerca da visita ao Galpão das Paneleiras, Vitória/ES.

Fonte: Autores

Após cada apresentação, os alunos utilizaram o roteiro de avaliação para analisar o desempenho dos colegas (Avaliação Por Pares), conforme ilustra a figura 08. Os critérios avaliativos incluíam aspectos como a qualidade da pesquisa, a clareza e coerência das ideias, inovação e criatividade, e a aplicabilidade das soluções sustentáveis propostas.

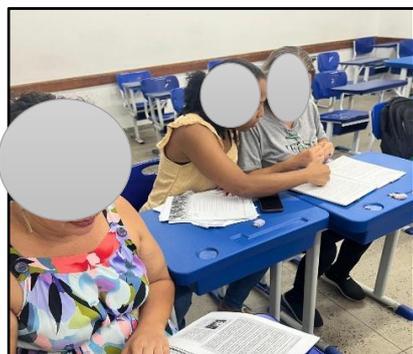


Figura 08: Registro de alunas realizando a atividade da Avaliação por Pares.

Fonte: Autores

Apesar de uma aula expositiva prévia sobre o conceito da metodologia ativa Avaliação por Pares, observou-se que alguns alunos ainda apresentavam dificuldades na compreensão da atividade, como registrado nas figuras 09 e 10, onde o aluno não avaliou o grupo apresentado, e sim a forma como foi recepcionado no local visitado.



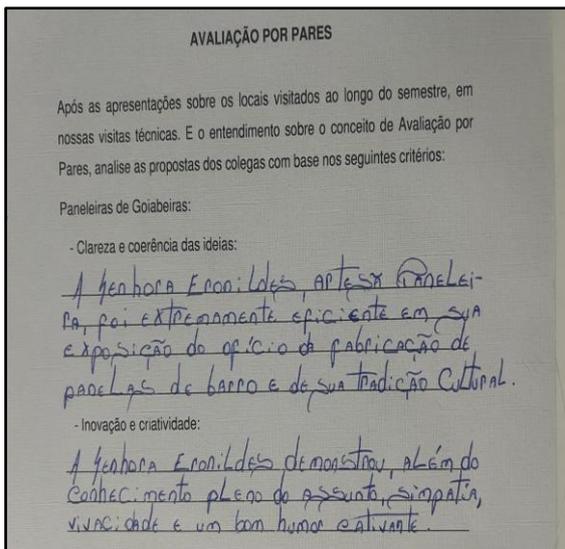


Figura 09: Registro de parte da atividade “Avaliação por Pares” realizada por aluno.

Fonte: Autores

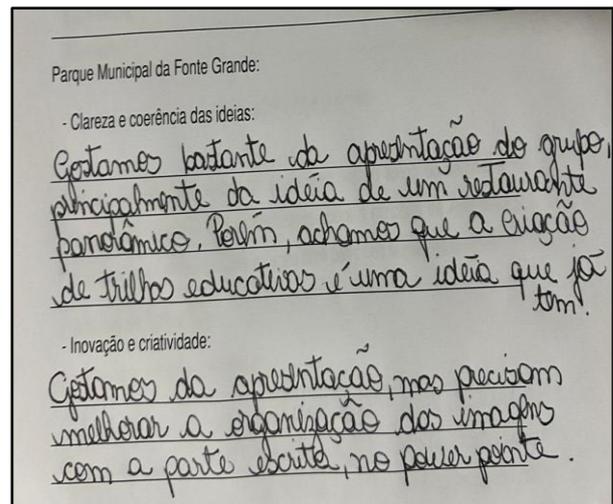


Figura 10: Registro de parte da atividade “Avaliação por Pares” realizada por aluno não identificado.

Fonte: Autores

Ao final da atividade, foi promovida uma discussão coletiva para auxiliar os estudantes a refletirem sobre os pontos fortes e áreas de melhoria identificadas. Essa etapa foi essencial para promover a autocritica e a reflexão sobre o aprendizado.

O processo de avaliação utilizado durante a prática foi a da observação participante, onde a tanto a professora regente da disciplina de Turismo e Meio Ambiente, quanto estagiário-docente, aluno do Curso de Mestrado da Educação Profissional e Tecnológica, observaram as interações e o envolvimento dos alunos, tomando notas sobre a participação e o nível de colaboração.

As avaliações feitas pelos pares foram analisadas quanto à qualidade dos retornos fornecidos, considerando aspectos como a objetividade, a coerência e a profundidade das observações, sendo pontuada uma nota de 0 (zero) a 10 (dez).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resultados da Aplicação da Avaliação por Pares

A aplicação da Avaliação por Pares (AP) na disciplina de Turismo e Meio Ambiente gerou um conjunto de resultados que evidenciam o potencial da metodologia



no contexto da EPT. A partir da análise das observações participantes e dos registros das avaliações escritas, ficou notável a participação ativa dos alunos, principalmente na formulação de perguntas durante os momentos de discussão avaliativa.

Para os estudantes do PROEJA, a oportunidade de participar de um processo avaliativo tanto como avaliador quanto como avaliado proporcionou uma nova perspectiva sobre a importância da responsabilidade no aprendizado.

A qualidade dos retornos fornecidos pela grande maioria dos nove alunos foi um indicador positivo. Os comentários destacaram aspectos positivos das apresentações, como a clareza e a relevância do conteúdo, e sugeriram melhorias, como a inclusão de mais exemplos práticos e maior profundidade nas análises.

A prática da AP contribuiu para o desenvolvimento de uma visão mais analítica, promovendo a reflexão sobre o aprendizado. Os alunos relataram que o processo os ajudou a reconhecer a importância do retorno construtivo para o crescimento profissional. Os exemplos evidenciais da habilidade crítica demonstram essa capacidade: em propostas de mitigação de impactos, os alunos demonstraram uma compreensão aprofundada dos conceitos de turismo sustentável, por exemplo, um grupo propôs para a Ilha das Caieiras um modelo de gestão de resíduos focado em cooperativas de pescadores para minimizar o descarte no manguezal, evidenciando a capacidade de aplicar o conhecimento à realidade local. Em sugestões inovadoras, em relação ao Galpão das Paneleiras, foram sugeridas propostas para desenvolver roteiros de Turismo de Base Comunitária, incentivando o envolvimento direto dos moradores na contação da história da panela de barro e na culinária local, superando a mera visita comercial.

Apesar dos resultados positivos, alguns desafios foram identificados, principalmente devido à falta de familiaridade com a Avaliação por Pares, uma metodologia ainda incipiente na EJA. Houve dificuldade em reconhecer o objetivo da atividade no início, como evidenciado pelo registro de um aluno que avaliou a forma como foi recepcionado no local visitado em vez de avaliar a apresentação do grupo, demonstrando confusão entre a avaliação da experiência de campo e a avaliação do trabalho acadêmico.



Outro ponto crítico observado foi a influência das relações pessoais entre os alunos. Por ser uma turma de formandos e surgirem contratempos devido à formatura, a objetividade e a equidade do processo avaliativo puderam ter sido comprometidas, exigindo a mediação da professora para garantir que a crítica fosse focada na objetividade e na equidade. Inicialmente, houve certa resistência por parte de alguns alunos em participar ativamente da avaliação dos pares, mas essa postura foi superada à medida que os estudantes se familiarizaram com o formato e perceberam o valor do retorno recebido. De qualquer forma, a implementação de metodologias ativas, como a Avaliação por Pares, sempre requer um período de adaptação, tanto para os alunos quanto para os professores (SANTOS; SILVA, 2018).

Discussão e Análise à Luz da EPT

Os resultados indicam que a Avaliação por Pares favorece a participação ativa dos alunos, promove a troca de saberes e consolida os princípios da EPT.

A oportunidade de participar como avaliador e avaliado permitiu que o estudante se visse como sujeito do processo educativo, assumindo seu papel na construção do conhecimento (FRIGOTTO, 2010), e possibilitou a criação de um ambiente de aprendizagem colaborativa (RAMOS, 2013).

A análise dos dados coletados demonstra que a Avaliação por Pares contribuiu para o envolvimento dos alunos e para a construção de um aprendizado significativo, alinhado ao conceito de educação dialógica, onde a troca de experiências entre os pares proporcionou uma rica oportunidade de aprendizagem, permitindo aos alunos aprender com diferentes perspectivas e aprimorar suas próprias práticas (FREIRE, 1996).

Ao estimular o desenvolvimento de competências críticas e a capacidade de receber retorno, a atividade cumpriu o papel de uma avaliação formativa (LUCKESI, 2011), transformando o ato de avaliar em uma ferramenta para o autoconhecimento e para o desenvolvimento de habilidades essenciais no mundo do trabalho. A percepção da relevância da ética e da empatia na avaliação reforça a dimensão da formação humana integral defendida pela EPT.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a aplicação da metodologia ativa de Avaliação por Pares na disciplina de Turismo e Meio Ambiente, ministrada no curso Técnico de Guia de Turismo, Ifes *Campus* Vitória/ES. Os resultados indicam que a prática se mostrou eficaz para o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas, bem como para o fortalecimento da autonomia e do protagonismo dos alunos. A Avaliação por Pares promoveu um ambiente de aprendizagem colaborativa, alinhado aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica, que preconiza a formação integral dos estudantes.

A prática evidenciou a capacidade dos alunos de avaliar de forma crítica o trabalho de seus pares, ao mesmo tempo em que promoveu a autocrítica e a reflexão sobre o próprio aprendizado. Ao participar ativamente do processo avaliativo, os estudantes puderam aprofundar seus conhecimentos sobre Turismo Sustentável e desenvolver habilidades essenciais para a prática profissional, como análise crítica, comunicação e trabalho em equipe.

A análise dos dados coletados demonstra que a Avaliação por Pares contribuiu para o envolvimento dos alunos e para a construção de um aprendizado significativo, conforme defendido por Freire (1996). A troca de experiências entre os pares proporcionou uma rica oportunidade de aprendizagem, onde os alunos puderam aprender com diferentes perspectivas e aprimorar suas próprias práticas.

No entanto, o estudo também identificou desafios, especialmente relacionados à adaptação dos alunos à metodologia. A resistência inicial e a dificuldade em fornecer um retorno estruturado apontam para a necessidade de um preparo prévio e de uma orientação mais detalhada sobre o processo avaliativo. Conforme sugerido por Luckesi (2011), é fundamental que o professor atue como mediador, orientando os alunos e garantindo que o parecer seja construtivo e formativo.

Em termos de contribuições para a prática pedagógica, este estudo reforça a importância de integrar metodologias ativas na EPT, promovendo uma educação dialógica e emancipadora, conforme os princípios de Paulo Freire. A Avaliação por Pares mostrou-se uma ferramenta eficaz para fomentar a autonomia e a responsabilidade dos



estudantes, preparando-os não apenas para o mercado de trabalho, mas também para o exercício da cidadania crítica.

Em conclusão, a prática da Avaliação por Pares na disciplina de Turismo e Meio Ambiente contribuiu para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa e integrada, alinhada aos objetivos da Educação Profissional e Tecnológica. Ao promover a reflexão crítica e o diálogo entre os estudantes, a metodologia ativa fortalece o processo educativo e prepara os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de forma ética e sustentável.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011;

BENI, Mario Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 14. ed. São Paulo: Senac, 2012.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do trabalho: perspectivas de final de século**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 20. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 1-12, abr. 2017.

RAMOS, Marise Nogueira. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios e perspectivas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SANTOS, Daniela; SILVA, José Roberto. **Metodologias Ativas na Educação Profissional: teoria e prática na sala de aula**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2018.

